

**O jovem e insinuante ministro do Trabalho estaria, nesta altura, incumbido de desencadear uma ofensiva de promessas às classes proletárias, visando a restabelecer a mística do «pai dos pobres»...**

(Do artigo "Ver Para Crer")

## VER PARA CRER

Chrysippo de Aguiar

Desde que o senhor Jango Goulart assumiu a pasta do Trabalho e, concomitantemente, a direção nacional do seu partido, começaram a surgir os atritos mais sérios entre a corrente petebista do ministro presidente e os pessedistas apossados das posições trabalhistas nos Estados. Antes destes dois acontecimentos ruidosos, só tínhamos notícia de que houvesse desarmonia de vulto, entre essas duas hostes getulistas, lá pelo Rio Grande do Sul, com um PSD exigente e de cabeça levantada contra a tática acomodaticia do senhor Amaral Peixoto. Emprestávamos ao fato, entretanto, um caráter puramente regional, doméstico e sem maior significação para o resto do país, isto é, política de gaúchos em torno de um gaúcho, presidente da Nação.

Agora, porém, já a cousa irradiou-se por outros Estados e ameaça generalizar-se, exigindo, assim, uma análise mais atenta dos acontecimentos, que nos podem conduzir, até mesmo, a um juízo menos desfavorável sobre os atuais líderes trabalhistas.

Há duas hipóteses principais a formular no caso. A primeira, que certas atitudes do passado político do senhor Getúlio Vargas não exclui, seria a de mais uma mera tapeação queremista. O jovem e insinuante ministro do Trabalho estaria, nesta altura, incumbido de desencadear uma ofensiva de promessas às classes proletárias, visando a restabelecer a mística do "pai dos pobres", graças à qual Vargas e os candidatos de sua legenda lograram eleger-se no último pleito, mas de que o povo, resabiado de desenganos, já se vai desencantando visivelmente. Para tal fim, teria autorização de socorrer-se dos meios que julgasse necessários, inclusive redistribuir cargos dos institutos e autarquias de seu ministério, operar reestruturações do partido para alijar figurantes locais já desgastados, ou que não inspirassem confiança, expulsar uns e admitir outros por simples demagogia de movimento, tudo isso, afinal, de que o esperto político dos pampas costuma lançar mão, para impressionar às massas em vésperas de eleições. E todo esse desentendimento, que presenciávamos, resultaria apenas da incompreensão, ou da inadvertência de petebistas e pessedistas afobados, que teriam avançado muito o sinal, tomando Jango por nuvem como quem toma a nuvem por Juno.

Na segunda hipótese, que desejamos seja a verdadeira, o senhor Goulart promoveria, no momento, simples medidas de limpeza e reajustamento das fileiras de seu partido, o PTB, ao qual pretenderia imprimir, realmente, uma orientação condizente com o seu programa, dito trabalhista. Por certo, que a providência preliminar seria justamente a de soltar o engate, que ainda o prende, nessa conjuntura, à máquina das situações pessedistas estaduais, no papel de reboque do PSD, conduzindo apenas a massa eleitoral incauta dos sindicatos, controlados pelas Delegacias do Trabalho.

Ou isso logo, ou o PTB continuará sem expressão de partido nacional, como simples caudatário de governos pessedistas, que o vêm manobrando no sentido de suas empreitadas políticas, através de elementos seus, adrede infiltrados nos diretórios regionais petebistas. E não poderia ser de outra forma, senão com muita grita e muita ameaça, que o PSD, alarmado, receberia uma iniciativa desta ordem.

Talvez o senhor João Goulart, político moço, inteligente e com aspirações naturalmente justas, tenha se apercebido de que a fase queremista inicial do PTB já esteja superada, e de que o seu partido só poderá crescer expurgando-se dos seus elementos oportunistas.

(Continua na 3.ª página)

## Prof. Leão Monteiro

Chegará amanhã, pelo avião da "Aerovias Brasil", de regresso da Capital da República, nosso Diretor Prof. Raimundo Leão Monteiro.

Sua viagem, àquela metrópole, se prendeu a negócios de interesse da empresa jornalística de sua propriedade, como, também, a importantes assuntos da política piauiense.

# Planos de Ocupação Nazista

Barão das Pubas

De vez em quando surge uma novidade na política do Piauí, destinada a provocar comentários.

A mais recente refere-se ao desejo doido que o senador Matias Olimpio (saí, azar) e os seus desgarrados aventureiros alimentam de arranjar uma posição de destaque à custa do trabalho alheio, tal como aconteceu nos tempos em que, infelizmente, fazia parte do movimento de salvação nacional dirigido pelo brigadeiro Eduardo Gomes, porque são useiros e vezeiros em sair dos seus partidos, pela porta da traição, desde quando não satisfazam os seus apetites de mando e poder.

O senador das Pubas e seus satélites, desprezando a presença do prefeito João Mendes nas confabulações políticas que estão travando, quiseram fazer uma ocupação à moda nazista, no Partido Trabalhista, para despejar dos seus cargos, para onde foram eleitos legalmente, os elementos da velha guarda, fundadores da mencionada agremiação.

Houve reação imediata dos trabalhistas conscientes, para não admitirem que os invasores tomassem conta do terreno que conquistaram com esforços e sacrifícios, cujo terreno tem mantido na sua devida dimensão.

Os "cristãos novos" do ge-

tulismo persistiram nos seus intentos, com ares de poderosos, mas a questão ficou para ser resolvida no futuro, depois de fracassados os primeiros entendimentos, sem que houvesse possibilidade para uma composição honrosa, pois os matistas queriam tudo e mais alguma cousa, inclusive a oportunidade de aniquilarem pelo desprestígio o Partido Trabalhista. Essa arrogância do senador das Pubas e seus lugares-tenentes já é muito conhecida. E' que eles puxam brasa somente para as suas sardinhas, agora transformadas em piranhas famintas de propinas oficiais, para que possam prever alguma vantagem no

futuro pleito, embora queiram entrar para a copa e cozinha do Catete, ajoelhados, batendo nos peitos, jurando arrependimento da campanha que fizeram contra Getúlio, com a espinha dorsal curva como um anzol. Aliás, essa atitude é peculiar aos traidores e oportunistas.

De qualquer modo val haver uma grengulhada na política. Se os matistas aderirem ao Partido Trabalhista, os getulistas mais convictos, sinão novos, indistintamente, deixarão o Partido, o mesmo acontecendo com a maioria dos correligionários do senador das Pubas, que está ansioso para se aliar ao PSD. Se não conseguir um lugarzinho em qualquer outra corrente do Estado, os matistas compromissados com os seus amigos do interior terão que tomar uma posição definida e imediata, deixando de lado o senador pubeiro. Uma dessas cousas será inevitável, de forma que os desgarrados vão ficar bolando em águas turvas como curtiça, até que reconheçam a insignificância de seu propalado prestígio eleitoral.

Com imposições daquela natureza, procedendo como os soldados nazistas, na época das invasões dos territórios alheios, o senador das Pubas e seus auxiliares de imediata confiança, com exceção do prefeito João Mendes, que está barrado por um seu amigo de infância, queriam tomar conta do partido brigadista, por onde foram eleitos e não tiveram coragem para renunciar o mandato que receberam, depois de decepcionados pela maioria udenista, chefiada pelo deputado José Cândido Ferraz. Estão de parabéns os trabalhistas, rejeitando incondicionalmente a presença dos "cristãos novos" nas suas fileiras.

## O Sr. Matias Olimpio e o P.T.B.

O Cel. Aloisio Moura, Secretário do P. T. B. do Distrito, que segura para o Piauí, a fim de acertar o ingresso do senador Matias Olimpio, regressou ontem ao Rio, sem que viesse coroado de êxito o seu objetivo.

E' que, segundo declarações do sr. João Emilio, Presidente do P. T. B. naquele Estado e que também chegou ontem a esta Capital, a maioria do Diretório local manifestara-se contra o ingresso do representante udenista no Monroe, dada as suas exigências: Presidente do Diretório estadual e maioria dos postos chaves dentro do mesmo.

Caso não tivesse obtido a maioria na recusa de admissão do sr. Matias Olimpio, estavam, o sr. João Emilio e o grupo de correligionários que o seguem, dispostos a se retirar do partido, fazendo posteriormente, uma aliança com uma ala do P. S. D. que, possivelmente, também se cindiria com essa aliança.

(Da "Folha Carioca")

# O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 29 de novembro de 1953 ★ Número 148

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA

## A Escola de Felônia

Rajá-Mi

Por maiores que sejam os arroubos de "independência" do governador de São Paulo, esse não passa, em verdade, de um pupilo do sr. Adhemar de Barros.

O antigo professor de Hidráulica da Universidade de São Paulo, e ex-Secretário de Viação e Obras, — Secretária onde dizem, pesam as mais sérias acusações sobre negociações do governo anterior — era realmente um ilustre desconhecido, nos quadros políticos brasileiros, até o dia que o líder populista resolveu recrutá-lo, do anonimato em que vivia, e lançou-o no páreo da sucessão estadual. A máquina da publicidade, montada pelo ademarismo, iniciou, então, tenaz e sistemática campanha de propaganda das excelsas virtudes do sr. Garcez, àquela altura dos acontecimentos, apresentado ao país, como um improvisado símbolo da regeneração dos costumes políticos nacionais.

O cigano empreado pelo sr. Adhemar de Barros, com aquê ar de cândida austeridade, logrou polarizar a simpatia da maior parte do eleitorado bandeirante, que por grande maioria, o conduziu à curul estadual. De início, com efeito, o professor não decepcionou os que nele votaram. Manteve uma conduta discreta, ponderada e, por essas mesmas razões, elogiável, tanto que a floração de comentários, verdadeiramente simpática a sua maneira de gerir os negócios públicos, se não fez esperar na imprensa de todo o país. Jornalistas eminentes delinearam magníficos panegíricos do novel e virtuoso governador da mais progressista Unidade da Federação. Homens públicos, visceralmente contrários ao ademarismo, embora suas reservas quanto a razão de ser da candidatura Garcez, não tardaram em aplaudir o Chefe do Executivo bandeirante, que triunfou coroado dos louros da popularidade.

Mas, não tardaria o Judas em revelar a faceta mais negativa do seu caráter de homem público: a vocação incoerente da felônia. Quando menos se esperava, a Nação presenciou, atônita, a dolorosa, senão ridícula atitude de rompimento com o seu grande pro-

tetor, o novo Brutus, apunhalava pelas costas o seu amo. A criatura, num fenômeno biológico, virava-se contra o criador.

Contaminado do vírus da ambição limitada, da vaidade estulta e, por isso mesmo, despida de escrúpulos de quaisquer espécies, o novo Scariotes dava ao país, ainda mal refletido da desagradável surpresa, outro lamentável atestado de levandade, de deslealdade, de falsidade aos seus compromissos políticos e morais, como se passasse ele sobre todos os códigos que, tácita ou expressamente, regem o decóro, a ética e a conduta de um político e de um homem de bem.

Nasceu, assim, da "verve" do povo que habita a Paulicéia o justo trocadilho: "Judas Garcez", último sub-produto da felônia política-partidária em nosso país. Após negociar, na tenda do P. R. com o senador Bernardes Filho, por intermédio do senador Cesar Vergueiro, muma empalhada da representação de São Paulo, sua entrada para aquela agremiação partidária, Judas Garcez, como lhe batizou, acertadamente, o povo paulista, achou por bem entender-se com o sr. Getúlio Vargas, mestre dos mestres na arte da trapaga e da velhacaria política, e, no fim da história, a vítima foi o sr. Adhemar de Barros. Ficou, assim, pois, o sr. Adhemar, no final, com o queijo e a faca, ademais, bastante satisfatória para ele, plenamente superior a sua situação, a do mediocre e vulgar traidor.

Disse, certa vez, Santo Agostinho, um dos mais ilustres doutores da Igreja: "O melhor sermão é o exemplo". Está claro, quando ele é bom. Quando se trata de mau exemplo, como no caso, temos, então, o pior sermão...

Transformou-se, nessas condições, o trãnsjuga, o nômade bárbaro em verdadeiro zingaro da política. O cigano improvisado quis fazer da tenda, o bivaque para onde deveria convergir toda a atenção da política nacional à espera dos que adotam, como ele, o mesmo incorreto procedimento.

E', inquestionavelmente, o caso do Judas Garcez que, aliás, já vem fazendo escola — a vergonhosa escola da felônia.

# O Dia

## Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO  
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

### REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar  
Telefone: 22-5924

Em SAO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar  
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

\*\*\*  
NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS  
\*\*\*

Redação e Oficinas:  
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384  
TERESINA — PIAUÍ

### DR. JOAO CRISOSTOMO E SILVA CIRURGAO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

TERESINA — PIAUÍ

### DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica  
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N  
Matutino — Semanário

## Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

### Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—  
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera  
de carnaúba, extração de óleos vegetais

### SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera  
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS  
COMPANY (S. A.) Ltda.

### FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piri-piri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg. 22-12  
MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIWA — PIAUÍ

### Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Feliz Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

### TERESINA — PIAUÍ

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães  
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSAO ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMARIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde

Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Escola Industrial, onde os alunos do **Ginásio Des. Antônio Costa** sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

**Ginásio Des. Antônio Costa** é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores

### Acertam-se Transferências

### DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA

Advogado

Causas cíveis, comerciais e criminaes. Defesas perante o Tribunal do Júri.  
Atende chamados do interior.

TRAVESSA BARROSO. 915-N

### DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

### RAIOS X — Dr. Lucídio Portella Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X  
Seriografias — Tomografias (Planigrafias)  
CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOAO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342

TERESINA — PIAUÍ

### Dr. Joaquim Lustosa

Advogado  
Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

### EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

## GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

### AEROVIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à

Argentina e Estados Unidos e Rep. Dominicana e Surinam Trinidad e Uruguai Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, a Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família todos os cuidados necessários para uma confortável e tranqüila viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.

Agência em Teresina: — Alvaro Mendes, n.º 1118 — FONE 692

# Os graves incidentes na C.C.P.L.

J. Fernandes do Rêgo

Volto a retificar as informações do sr. César Pires de Melo, mas o faço com o compromisso de encerrar as publicações que venho fazendo, torçado pelas atitudes intempestivas deste senhor, em torno do caso em que defendo, como me compete, a saúde da população carioca, vi-me inopinadamente envolvido.

O sr. César Pires de Melo insistindo na sua pretensão de que ultrapasse os limites de minha autoridade ao ordenar a inutilização do leite, que deu causa ao incidente do dia 29 de dezembro, transcrevo o item 18 letra g do Regulamento de serviço para mostrar que a razão está de seu lado. A letra g do item 18, onde se procura apoiar o presidente da C. C. P. L., manda aproveitar no fabrico de manteiga o leite que contiver "pelos de animais de onde provém, fragmentos de piçava e bórras (grumo de gordura enegrecidas pela ferrugem da lata)".

Ora, infelizmente para o sr. Pires de Melo, o leite que contem continha, além das impurezas toleradas pela letra g do item citado, *carra-patos, mósca, centopéias,*

*larvas, etc. etc.* Com a chegada da autoridade superior da Fiscalização Sanitária do Leite, foi ordenado o exame de cada lata de per si, a que não estava eu obrigado, pois o exame das dez primeiras latas, conforme mostrei no meu artigo anterior, autorizavam-me à inutilização total do leite. E do exame das 48 latas que ainda não haviam sido inutilizadas, quando se verificou a intervenção do Exmo. Sr. Inspetor, e que foram examinadas unidade por unidade, 36 foram condenadas, 12 inutilizadas, e nem uma aproveitada para o consumo da população! Vê-se, pois, que este leite não poderia ser destinado à fabricação de manteiga, sem um exame exaustivo de cada lata, como pretende o sr. Pires de Melo, pois, após, este exame, a que a Fiscalização não estava obrigada, 25% do leite em apêço foi considerado absolutamente impréstável. Diante de tais fatos, parece-me fácil concluir com quem está a razão e a boa fé.

O sr. Pires de Melo, na sua primeira carta, aventou a possibilidade das impurezas contidas no leite examinado

terem nele penetrado durante o longo período em que esteve exposto na plataforma. Mostrei que esta longa exposição do leite era uma violação formal do regulamento da Fiscalização. E agora, colhido em flagrante, o sr. Pires de Melo, em estertores, diz que o leite ficou exposto porque o "técnico" — as aspas são do sr. César Pires de Melo — mandou virar o leite no ralo e não havia necessidade de proteger um leite destinado a ser inutilizado. Este argumento mostra o desapareço em que o sr. Pires de Melo tem a inteligência da opinião pública. O presidente da C. C. P. L. admitiu taxativamente, seja-nos permitido insistir neste assunto, que as impurezas contidas no leite nele penetraram durante a longa exposição na plataforma". Logo esta longa exposição foi anterior ao exame do leite, quando assistia aos funcionários da Cooperativa o dever de protegê-lo, pois ignoravam ainda o resultado do exame a ser procedido pelo Serviço de Fiscalização. A "longa exposição" de que falou o sr. Pires de Melo na sua primeira carta, é, pois, anterior e não posterior ao exame da Fiscalização. Não adianta ao sr. Pires de Melo procurar hoje negar o que afirmou ontem, porque a opinião pública tem boa memória e não é desprovida de capacidade de raciocinar, como parece crer o missivista da C. C. P. L.

Para concluir, desejo desfazer as afirmativas com que o sr. Pires de Melo procura incompatibilizar-me com as autoridades sanitárias, meus superiores hierárquicos, — dos quais tenho recebido todo o apoio moral — de quem depende o julgamento do caso criado pelo presidente da C. C. P. L. Este admitiu em sua carta ao "Diário de Notícias" que os *carra-patos, as mósca, as centopéias encontradas no leite penetraram* nele durante a exposição na plataforma da Cooperativa. No meu artigo limítel-me a chamar a atenção para má opinião que das condições higiênicas da empresa que dirige faz o presidente da C. C. P. L. A opinião a que aludi não foi externada por mim, mas na carta do sr. César Pires de Melo. Qualquer leitor de mediana inteligência concordará comigo. Se alguém critica a Saúde Pública, no caso em apêço, este é o sr. César Pires de Melo que sempre se refere ao meu cargo aspeando a palavra "técnico". E o superintendente de sua Cooperativa que, em entrevista à imprensa, disse que a minha nomeação é devida a pisto-lões, a filhotismo.

Em todo este caso, venho agindo com a maior serenidade. Só recorri à imprensa quando tive de defender-me das críticas e ofensas do presidente e do superintendente da C. C. P. L., e o tenho feito com moderação em contraste com a linguagem violenta dos meus opositores. E que estou certo de que não me excedi no exercício das minhas funções, e que defendo a boa causa. Espero, pois, com absoluta confiança, o julgamento de meus superiores hierárquicos. Antes deles não voltarei a discutir o assunto pelas colunas da imprensa, cuja generosa acolhida, sobretudo no que diz respeito ao "Diário de Notícias", profundamente me sensibilizou.

## Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FÁBRICA TUPÁ

de

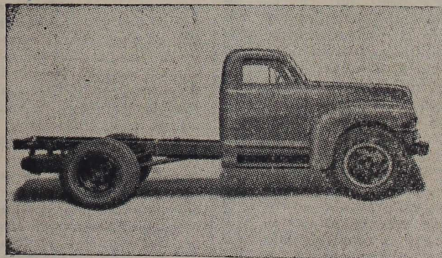
P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

## Caminhões Nash «Haul Thrift»

Eficientes, Econômicos, Resistentes, Adaptáveis a Quaisquer Trabalhos



Procure conhecer um Nash e pas-sará a preferi-lo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO, LTDA.

(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)

LOJA: Rua Coelho Neto, 436 N—Telefone 475

TERESINA — PIAUÍ

### DR. F. MACHADO LOPES

EXAMES DE LABORATÓRIO

Sangue — Fézes — Urina — etc.

Rua Areolino de Abreu, 1262

Tel.: — 4-0-4 —

Boletim Informativo da Comissão Incorporadora do Banco do Nordeste do Brasil

Prossegue animadora a campanha de subscrição pública das ações do Banco do Nordeste do Brasil S/A, tudo indicando que no prazo estipulado estará totalmente subscrita a parcela de Cr\$ 30.000.000,00, reservada para aquela fim.

No decorrer da semana compreendida entre 18 e 25/10/53, foram subscritas mais cerca de Cr\$ 1.500.000,00 (hum milhão e quinhentos mil cruzeiros), continuando à frente do movimento o município de Montes Claros, com Cr\$ 4.000.000,00 em números redondos, seguindo-se-lhe, ainda, Fortaleza e o Distrito Federal, com cifras bastante expressivas.

Tais resultados falam mais alto do que palavras sobre a confiança, de modo geral, depositada na nóvel porém já promissora instituição de crédito, que iniciará, assim, dentro em breve, auspiciosamente suas atividades.

De outro lado, vão bem adiantados os trabalhos correlatos com o estudo das diferentes operações que realizará o B. N. B., em que se empenha, também a Comissão Incorporadora, de acordo com as diretrizes traçadas no Decreto que a instituiu.

A PALAVRA DOS GOVERNADORES

Em seguimento à divulgação da palavra dos Governadores dos Estados sítos na área do Polígono, transcrevemos o discurso do Exmo. Sr. Governador Pedro Freitas, do Piauí, proferido em 2 de setembro p. p., quando do lançamento da campanha de subscrição pública do capital do Banco do Nordeste do Brasil:

"A viagem do Exmo. Sr. Dr. Rômulo Almeida à nossa terra se prende, como já foi divulgado, através da imprensa, ao lançamento no Estado, da campanha de subscrição do capital do Banco do Nordeste do Brasil, importante instituição de crédito recém-

criada com a finalidade de combater os efeitos das sécas. A importância do novo instituto de crédito para nós do Piauí, é de tal natureza que desde logo nos voltamos para ele como uma verdadeira salvação para os nossos problemas, uma vez que a nossa extensa região se vem ressentindo de crédito para o seu desenvolvimento econômico, e o Banco do Nordeste virá suprir esta falta, como esperamos.

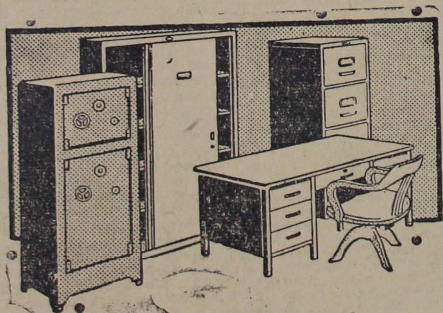
Somos um povo que tem demonstrado inexcedível capacidade de fixação ao meio onde nascemos, tanto que, nas migrações ocupamos os índices mais baixos nas estatísticas. Dai a razão por que esperamos encontrar no Banco do Nordeste o fator preponderante à nossa recuperação econômica.

Antes de conceder a palavra ao Presidente do Banco do Nordeste do Brasil, desejo chamar a atenção de S. Excia. para vários problemas que nos afligem, sendo de salientar — pela importância — a falta de crédito acessível aos pequenos produtores rurais, porque o Banco do Brasil, pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, ainda não é o meio de financiamento adequado para o pequeno produtor.

Precisamos de estradas de rodagem; de melhorar as estradas de ferro que nos servem; de construir pequenos e médios açudes, de perfurar poços; de planejar o nosso sistema de irrigação; de difundir um sistema de crédito rural simples.

Acredito que todos os nossos problemas estão dentro das atribuições do Banco do Nordeste e muito esperamos do seu Presidente, que é um homem público com uma larga folha de serviços prestados à Nação, credenciais que certamente justificaram a sua nomeação para a alta investidura que ora todos nós aplaudimos".

COFRES



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% às exigências do "homem moderno", prático e prestante, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

PARA PROTESTO

EDITAL Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de aceite e pagamento uma duplicata, no valor de Cr\$ 1.463,00 contra o sr. Ludgero Fernandes Lima, estabelecido em Agua Branca — Piauí, em favor de Martins, Irmão & Cia., e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto. Teresina, 24 de novembro de 1953.

Luiz Paiva e Silva Pelo Oficial.

PARA PROTESTO

EDITAL Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de aceite e pagamento uma duplicata, no valor de Cr\$ 1.463,00, contra o sr. José Soares da Silva, estabelecido em Piripiri — Piauí, em favor de Martins, Irmão & Cia., e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto. Teresina, 24 de novembro de 1953.

Luiz Paiva e Silva Pelo Oficial.

PARA PROTESTO

EDITAL Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de aceite e pagamento uma duplicata, no valor de Cr\$ 7.800,00, contra o sr. José Torres de Assunção, estabelecido em Parnarama — Maranhão, em favor de Martins, Irmão & Cia., e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título, ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto. Teresina, 24 de novembro de 1953.

Luiz Paiva e Silva Pelo Oficial.

PARA PROTESTO

EDITAL Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de aceite e pagamento uma duplicata, no valor de Cr\$ 2.550,00, contra o sr. Antônio Canuto de Melo, estabelecido em Bom Jardim — Castelo do Piauí, em favor da Casa J. Lopes S. A., e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto. Teresina, 24 de novembro de 1953.

Luiz Paiva e Silva Pelo Oficial.

PARA PROTESTO

EDITAL Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento, uma duplicata, no valor de Cr\$ 18.105,00, contra o sr. Antônio Mendes Ribeiro, estabelecido em Natal — Estado do Piauí, em favor de M. D. Caddah & Irmão, e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto. Teresina, 23 de novembro de 1953.

Luiz Paiva e Silva Pelo Oficial.

PARA PROTESTO

EDITAL Em meu Cartório se encontram para serem protestadas por falta de pagamento duas duplicatas dos valores de Cr\$ 5.070,00 e Cr\$ 10.000,00, contra o sr. Antônio Moreira Neto, estabelecido no Município de Passagem Franca — Estado do Maranhão, em favor de M. D. Caddah & Irmão, e, de como o devedor não seja encontrado nesta Capital, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daqueles títulos ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto. Teresina, 23 de novembro de 1953.

Luiz Paiva e Silva Pelo Oficial.

PARA PROTESTO

EDITAL Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de aceite e pagamento uma duplicata, no valor de Cr\$ 7.800,00, contra o sr. José Torres de Assunção, estabelecido em Parnarama — Maranhão, em favor de Martins, Irmão & Cia., e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título, ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto. Teresina, 24 de novembro de 1953.

Luiz Paiva e Silva Pelo Oficial.

Confusão Política no Piauí

TERESINA, 21 (C. D.) — O governador Pedro Freitas tem procurado resolver questões municipais que vêm surgindo em todo o Estado entre o PSD e a ala do senador Matias Olímpio. Durante esta semana, foram realizadas diversas reuniões sem resultados satisfatórios. Em virtude das situações municipais tudo indica que o senador Matias Olímpio marchará no próximo pleito em oposição ao governo do Estado.

A Assembleia Legislativa, convocada extraordinariamente, iniciou seus trabalhos funcionando normalmente. A bancada do PSD até agora não compareceu às sessões.

REAGIU O PTB O PTB piauiense reagiu violentamente à tentativa de acordo que um emissário do Ministro do Trabalho tentou fazer com o governo local. Os trabalhistas estão em oposição ao sr. Pedro Freitas e inclinados a um entendimento com a UDN. O ingresso do senador Matias Olímpio no Partido somente se poderá fazer assim por uma intervenção da Executiva Nacional, recurso que o senador repudia. O presidente do PTB do Piauí, sr. João Emilio Costa, conferenciou com o sr. Jango Goulart anunciando que o PTB do seu Estado em definitivo não entrará em composição com o governador.

(Da «Folha Carioca»)

Aliança do PTB com a UDN no Espírito Santo e Piauí

Também no Espírito Santo o PTB está em vias de fazer acordo com a UDN. Os srs. Jango Goulart e José Cândido Ferraz que estavam desentendidos desde muito tempo por causa de fatos da política local estão se reaproximando, agora, para se unirem no Estado contra o PSD.

A união está quase feita embora tenha contato com uma grande campanha contra os pessedistas do Estado. (Da «Tribuna da Imprensa»).

Ver Para Crer

(CONCLUSÃO)

tunistas e marchando francamente para o povo, vindo para as trincheiras dos que combatem a soridez de personalismo ganancioso, superposto aos interesses da coletividade.

Mas, aguardemos que se processem os acontecimentos. Neste negócio somos como S. Tomé. Ver para crer.

Presente para o Natal

Estamos aguardando o NATAL e a CASA INGLESA, com o intuito de sempre bem servir à sua distinta freguesia, já expôs em suas vitrinas e está vendendo por preços de ocasião: Meias de NYLON, para homens e senhoras, Perfumes finos, Sabonetes, Loções para tinturar cabelos — Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de pressão da afamada marca «CITYLUX», e muitos outros artigos que podem tornar festivo o NATAL das pessoas amigas.

BRINQUEDOS — GRANDE LIQUIDAÇÃO

Como BRINDE DE NATAL à sua distinta freguesia a LOJA ROSEMARY fará, a partir do dia 30 deste, uma grande liquidação em seu colossal estoque de brinquedos: —

VENDAS A PREÇO DE CUSTO

“LOJA ROSEMARY”

Fone 5-9-2

QUALIDADE PROCEDENCIA E PREÇO,

Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana — na Máquina de Costura “ELGIN”

VENDAS À VISTA E A LONGO PRASO

LUIZ SOBREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMERCIO) — RUA ALVARO MENDES 286, CAIXA POSTAL, 85 TERESINA—PIAUI

SENHORES MOTORISTAS

Aproxima-se o inverno

E a CASA INGLESA está vendendo, por baixos preços, LONAS ENCERADAS de diversos tamanhos, para a proteção dos seus caminhões. Faça ECONOMIA comprando na “CASA INGLESA” — uma tradição de MAIS DE CEM ANOS.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DOS CONTABILISTAS

— Jorge Chaib —

— E —

Salomão Cronemberger dos Reis

Perícias — Pareceres — Escritas Comerciais — Legislação Fiscal e Fazendária. RUA SEN. TEODORO PACHECO, 940 — TEL. 352

TERESINA — PIAUI

VENDE-SE

A casa da rua Alvaro Mendes, n. 1271 (tôda, ou parte, isto é, esquina ou dependências, ou casa residencial), lado da sombra, em frente ao Clube dos Diários, ótimo ponto para comércio. A tratar com os proprietários, no mesmo local.

A Importadora Zepaulino Limitada Oferece:

BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA, RÁDIOS, DISCOS, REFRIGERADORES, ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos Elétricos em Geral

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS. PEÇAS PARA BICICLETAS

Rua Alvaro Mendes, 1136 TERESINA — PIAUI — BRASIL

PEÇAS E ACCESÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

MATERIAL DE RÁDIO CAIXA POSTAL, 100 TELEGRAMA — BARRDAAS FONE—497

Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo

Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO 1064 e 1074

Recado do Recife

UM HOMEM QUE SE CONFESSA

Otilio Neiva Coêlho

RECIFE, novembro (via aérea) — O sr. Café Filho é um homem que se confessa à nação brasileira. Há homens que, através da vida, e à força de experiência, mudam de pensar e, ou ficam calados para ocultar a mudança ou fingem fidelidade às antigas idéias para não dar o braço a torcer. Refiro-me, é claro, aos que sofreram uma mudança real e espontânea e não aos da raça dos camaleões, que mudam de cor na conformidade dos ambientes em que se movem.

O caso do sr. Café Filho contém uma valiosa lição. Ele diz — e acredito que seja sincero — que no íntimo não mudou, é o mesmo dos velhos tempos. No entanto, exteriormente a mudança é radical. E' que em cada homem há duas faces: Uma voltada para o mundo, para a sociedade e outra voltada para a sua consciência, para Deus. E muitas vezes essas faces são contraditórias, involuntariamente contraditórias. Anos atrás, quando era mania chamar comunista todo o homem interessado na reforma — violenta ou pacífica — das estruturas sociais, assim como depois passou a se chamar de fascista quem quer que combatesse os erros do liberalismo, anos atrás o sr. Café Filho era tido como um dos comunistas mais rubros deste país. E ele próprio vivia agitando o povo, em campanhas a que se dava todo. Ele dizia agora que nunca foi, no íntimo de si mesmo, um homem de esquerda, mas um homem do centro, apenas revoltado com as injustiças sociais e apenas coincidente com as esquerdas em certas reivindicações. A experiência, o conhecimento de outros países alargaram-lhe os horizontes e fizeram-lhe ver que certas soluções que preconizava eram erradas. Principalmente o repúdio à colaboração do capital estrangeiro, que hoje considera uma necessidade, cuja satisfação não envolve perigo algum.

Haverá muita gente que não se convencerá da sinceridade do sr. Café Filho. Mas quem poderá arvorar-se em juiz de sua consciência? Só ele. E Deus.

FALENCIA DA COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS — PIAUIENSE — Convocação de Credores

O Síndico da Massa Falida da Cia. de Fiação e Tecidos Piauiense faz saber a quem interessar possa que, de acordo com o despacho do M. M. Juiz de Direito da 4.ª Vara, desta Capital, Dr. JOSE DE SALES LOPES, datado de 27-5-53, e tendo em vista que já se procedeu à nova avaliação recomendada, ficam convocados todos os credores da falida para uma assembleia que se realizará no dia 30-11-53, às 10 horas, na Casa da Justiça, a fim de ser decidido sobre a venda em leilão público dos bens da referida massa.

Teresina, 19-11-53.

Pelo BANCO DO BRASIL S/A — Teresina (Pi.) Adolfo C. Basilio da Silva — Gerente.

COSTURA ELÉTRICA MOTORES ELÉTRICOS PARA MÁQUINAS DE COSTURA

EM JOAO DE DEUS FONSECA & CIA. Rua Coelho Rodrigues, 1.241 TELEFONE 4-0-1

Firmino Ferreira Paz ADVOGADO

Causas cívicas e comerciais Consultas. Pareceres. Memórias. Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945 Teresina — Piauí

Oportunidade

RADIO-TECNICO — Precisa-se de um rádio-técnico competente para auxiliar de oficina. Boa remuneração. Escreva para caixa postal 36 N/Cidade, juntando uma fotografia 3 x 4 e dando referências pessoais. VENDEDOR — Precisa-se de um vendedor ativo. Escreva para caixa postal 36 N/Cidade, dando referências e juntando uma fotografia 3 x 4. Grau de instrução mínimo, curso científico.

Quadros da Cidade

Dívidas e Empréstimos

XVIII

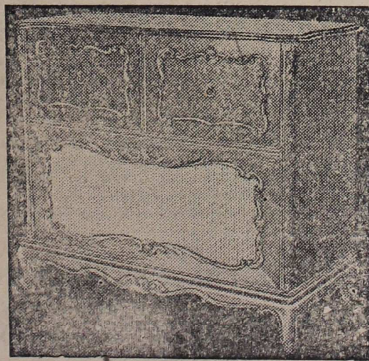
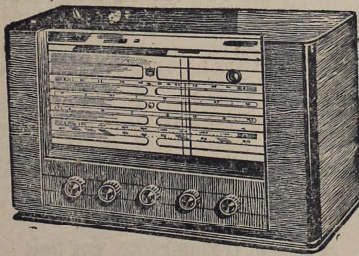
O prefeito João Mendes tem sido até agora o maior inimigo dos funcionários da Prefeitura, ninguém sabe porque. Está fazendo contra os seus auxiliares uma marcação cerrada, há vários meses. Os motivos são desconhecidos nos seus pormenores, mas algumas pessoas que estão a par dos acontecimentos asseguram que se trata de uma vingança, unicamente vingança, contra os funcionários municipais que não estão concordando com os atos administrativos do prefeito João Mendes, depois que traíu o Partido que o elegeu e passou a fazer na Capital e no interior a política do Senador das Pubas, usando nas suas viagens os carros da Prefeitura.

E' que o Prefeito João Mendes não encontra dinheiro para fazer o pagamento ao funcionalismo em atraso, apesar das arrecadações de impostos estarem em dia, e para resolver essa situação foge de tomar a menor providência para atender às necessidades dos seus auxiliares, especialmente os pequenos e humildes, pois os funcionários de destaque recebem em dia e até adiantadamente os seus vencimentos, por meio de vales ou papagaiois. No entanto, o prefeito João Mendes assumiu a responsabilidade de prestar fiança para uns compradores de bois, no valor de trezentos mil cruzeiros, caso encontre quem faça o devido empréstimo. Quanto ao empréstimo, para o abastecimento de carne à Capital, o povo concorda que ele o faça. O que o povo não justifica é o desinteresse do prefeito João Mendes em não procurar uma solução para fazer o devido pagamento ao funcionalismo municipal. Recorrendo aos créditos do Município para conseguir um empréstimo tão avultado, isso mesmo já devia ter feito, em menores proporções, para não permitir que os servidores municipais continuem a ser explorados no seu trabalho, passando privações, por falta de recebimento dos seus vencimentos.

Os funcionários rebeldes com a política do prefeito João Mendes, dentro da Prefeitura, estão dando uma prova de independência eleitoral e saberão tomar uma decisão digna, selando nas urnas a sorte de administradores caprichosos e desalmados como o atual governador da cidade. E' somente o que eles merecem, quando deixam de atender ao funcionalismo, para amparar os negócios particulares de terceiros.

Além do referido empréstimo, o prefeito João Mendes está procurando fazer outro empréstimo, de cento e cinquenta mil cruzeiros. Para que tanto dinheiro? Se, ao menos, fosse aplicado em benefício da coletividade...

Radios SEMP



Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Parece até pilhéria...

Cunha E SILVA

Já se anuncia a candidatura do atual Ministro do Trabalho à presidência da República. Se não estivéssemos já acostumados a ver tanta pouca vergonha e escândalo na política e na administração brasileira, a apresentação de tal candidatura seria capaz de causar até abalo sísmico no país... Mas seja verdade ou não a notícia, o certo é que parece até pilhéria se falar em tal cousa. Como é então que no meio de tantos homens ilustres deste país, inclusive dois que fazem parte do próprio ministério do Sr. Getúlio Vargas, como Oswaldo Aranha e José Américo, vai-se escolher um nome conhecido apenas pelas suas ligações íntimas com o Sr. Presidente da República? Dizem que o Sr. João Goulart é candidato das massas trabalhadoras do Brasil, mas acredito que sejam apenas os trabalhadores que vivem de olhos pregados na massa que o Ministro do Trabalho lhes acena... Em 1929, o Sr. Getúlio Vargas rebelou-se contra a candidatura de Júlio Prestes sob o pretexto de ter sido ela arrancada do bolso do colete do Sr. Washington Luis, que era então o presidente da República e, realmente, muito amigo do saudoso homem público paulista, cujo governo, em S. Paulo, foi dos mais eficientes. E, agora, se a candidatura Goulart for um fato, não há quem não diga que ela não seja patrocinada pelo Catete, pois o Sr. Jango é uma espécie de filho adotivo do Sr. Getúlio Vargas, e a sua candidatura será então puxada do bolso traseiro das calças do Sr. Presidente da República.

E, assim, mais uma vez, terá o Sr. Getúlio Vargas a oportunidade de demonstrar as contradições de sua política, pois já chegou a lançar o Brasil numa revolução fratricida só pelo simples motivo de Júlio Prestes ser amigo de Washington Luis e, como tal, não poder, segundo ele, ser candidato à magistratura suprema da Nação.

E Júlio Prestes era um homem de fibra e político de largas simpatias nos arraiais políticos do Brasil.

Seu nome não foi imposto pelo então Chefe da Nação, embora que este o visse com bons olhos, já o Sr. João Goulart é um político novo e que só chegou à alta posição em que se acha pelo favoritismo do Sr. Getúlio Vargas.

E' ele, portanto, o mais felizardo enfant gâté do honrado presidente da República...

Derrotar Governo

SEVERINO LYRA

Bradou, em Minas Gerais, o ex-Presidente Artur Bernardes, dizendo que jamais o Brasil atravessou dias de maiores misérias que agora. Não constituiu novidade o grito de alarma do velho político, de vez que, até nós deste nordeste semi-abandonado, sabemos a que situação de desgraças, choro e ranger de dentes nos arrastaram os políticos brasileiros, homens e até mulheres, capazes, apenas, para o avanço nos dinheiros públicos e o fácil esquecimento dos favores recebidos das consciências e mãos dos eleitores. Não resta dúvida que a palavra do experientado político mineiro muito significa, pois trata-se de um homem que já ocupou os primeiros postos da nação e é chefe de um partido, cujas glórias passadas ninguém desconhece. Além do mais, é, também, uma das incontáveis vítimas da santa carnalésca de muitos que tomam conta do Brasil, julgando que o país em suas mãos deixa de ser uma terra livre para se transformar do dia para a noite em propriedade particular sua. Aliás, durante o período presidencial iniciado em 1922 e terminado em 1926, cujo chefe foi o sr. Bernardes, multíssimas foram as vítimas de truculências policiais, dentre as quais inúmeros oficiais das forças armadas. Mas, a coisa é assim mesmo.

Políticos! políticos! governos! governos! Contaram-me há pouco tempo que uma viagem levada a efeito pelo então Ministro do Tribunal de Segurança Nacional, dr. Pedro Borges da Silva, cujo itinerário fora através de vários municípios do sul piauiense, Jalcós, inclusive, tivera s. sia. de descançar na propriedade de um velho criador e cultivador de terras onde, após o almoço e a decisão de partir sem mais demora, dissera ele ao bom velho: "Olhe, meu amigo, dentro de poucos dias estarei no Rio e falarei ao Presidente da República so-

bre o sr. e as suas necessidades neste sertão. Tudo farei para que o governo o ajude, pois verifico que, de fato, é o sr. um homem trabalhador". Já estava o dr. Pedro Borges montado no cavalo de sua condução, quando sentiu que alguém batia, de leve, em sua perna e dizia: "Dr. vou lhe fazer um pedido. Não diga nada ao governo sobre minha pessoa e minha propriedade, não! E' melhor e muito mais vantajoso que a gente, aqui do sertão, não seja nem conhecido do governo, porque quando este tem notícia da gente, manda logo o fiscal de consumo multar o engenho ou a bodega da gente".

Al está o que pensavam, (nos tempos das vacas gordas), dos governos os nossos sertanejos, brejeiros e caatingueiros. A gente pobre do Brasil tem mais medo dos homens de governo que de milhares de cascaveis assanhados, o que não é censurável, pois raríssimamente no Brasil um homem de governo não se transforma do dia para a noite numa espécie de senhor de baração e cutelo, pretendendo, logo, mandar até na consciência de seus governados.

Assim pensava a nossa gente nos tempos das vacas gordas. E agora? Agora a coisa tomou vulto e, em lugar de medo, o que se verifica é a alimentação do ódio contra os poderes constituídos, contra esses senhores que só pensam no povo em vésperas de eleições.

Resta ao povo maltratado e perseguido, faminto e semilú, doente e abandonado reagir, no duro, contra a maldade dos homens de governo, demonstrando clara e insistentemente que não nasceu para a escravidão, mas, para a liberdade, reação que poderá ser levada a efeito junto das urnas eleitorais, em dias de eleições.

Gente pobre do Brasil, vamos brincar, doravante, de derrotar governos?

Farmacia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmacia "Santa Isabel" a mais nova Farmacia de Teresina

MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7

PRAÇA RIO BRANCO — 248

# Assalto ou Espertesa?

IAPOCUI

Neste Piauí há um conjunto de fatos devéras dignos de nota, quando não merecedores de denúncias às autoridades competentes. Os mais deles são originados das tais "injunções" políticas, como o Sr. Pedro Freitas aprendeu a porque têm origem mais remota e a gente não sabe, afinal, se nasceram do afilhadismo político ou se foram gerados por espertesas de alguns sábios, firmados, provavelmente, em alguma proteção de detentores do poder de anos atrás, ou, no mínimo, confiantes naquela proteção, como era de praxe ao tempo da Interventoria Leonidas Melo.

Verdade é que, no fim das contas, a "gaita" vem caíndo, porém ferindo profundamente os princípios de amparo às classes laboriosas e ao fomento da produção agrícola.

Referimo-nos às terras do domínio da União, existentes no lugar Santa Teresa, antiga Colônia Agrícola deste município.

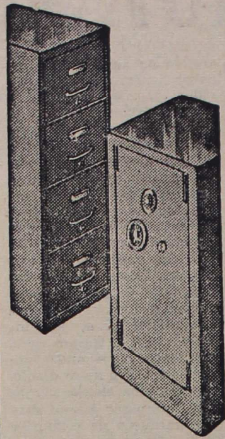
Ignoramos ainda de quantos hectares elas se compõem, mas sabemos que a área total é muito grande, bem maior do que a que, hoje, está alojando alguns lavradores, os quais, segundo consta, pagam renda de seus roçados a um arrendatário ou preposto. O excesso — que é onde está o dente de carrapato — dizem alguns lavradores que está por fora, sob o domínio de proprietários vizinhos, e estes, nem por isso, deixam de cobrar dos pobres caboclos uma renda absurda, quase proibitiva, como se as terras fossem realmente suas!

Ao que parece, esses açambarcadores ou assaltantes das terras do Governo, são, pelo menos em maioria, pessoas do constritor PSD e algumas, certamente, ligadas ao Sr. Pedro Freitas mais direta e intimamente.

Seria o caso do Governo Federal mandar fazer o levantamento total dessas terras, que são riquíssimas em produção de cereais e babaçu, e constituir um encarregado (Fiscalizado, bem entendido) para receber e recolher as rendas, as quais, a nosso ver, deviam ser por um preço o mais módico possível, a fim de incentivar a produção, que vem abastecer diretamente esta faminta Capital, sobretudo neste calamitoso Governo.

Resta saber se este governador, que já tem dado mostras soberbas de sua estúpida incapacidade; que afunda todos os problemas vitais do Estado na mais negra indiferença, se é, por sua vez, capaz de tomar conhecimento deste fato tão lesivo à nação, como prejudicial à coletividade...

## COFRES



**PADRÃO**  
Distribuidores  
**Serrano & Companhia**

Leia "O Dia" o jornal das multidões

## Correspondência de Floriano

Ilmo. Sr. Diretor do "O DIA":

As nuvens, como todos os políticos brasileiros, prometem chuvas e mais chuvas ao nordeste e... nada. Nós, desta parte do Piauí, deste arrabalde do Inferno; arrabalde do Inferno, sim, pois toda esta região está transformada numa verdadeira estufa, estamos esperando que os governos continuem de braços cruzados, sem ligarem importância à nossa miséria, a fim de que, esgotada, como já se encontra, a nossa paciência, aceitemos o conselho do gaúcho Vargas e façamos justiça com as nossas próprias mãos. A fome e a nudez batem à nossa porta. O comércio e os ricos destas bandas que se preparem, pois não estamos mais dispostos a ouvir clamor de esposas e filhos, por falta, absoluta, de pão. Mesmo que venham até nós esses governos encamoteadores dos dinheiros do povo, esses desumanos chefes de Estado, nós os aguardamos na futura campanha, única e exclusivamente para berrarmos bem perto de suas orelhas: — fora! estadistas de mentira; assassinos do povo!

Um apaixonado peessedista, residente numa cidade do sul do Estado, dizia há poucos dias passados no "Bar Natal", desta cidade, conversando com outro peessedista, que a vitória do P.S.D. nas futuras eleições é indiscutível. Consultado porque assim se expressava, pois, dizia-lhe o companheiro, o governo do "Maxixe" vem sendo um desastre, logo adiantou: "Estive em Karnak e lá ouvi que de qualquer maneira venceremos, mesmo que para tanto a chibata policial tenha que entrar em ação. Como você sabe, o Pedro conta com o apoio de toda a Polícia Militar. Bastam os sargentos e cabos para fazerem o serviço".

Quem for adversário do bonzo de Karnak que se prepare, mas não é de temer o que disse o peessedista acima referido, porque Freitas não conta, absolutamente, com a Polícia Militar para as suas VITÓRIAS políticas, mesmo porque já se foi o tempo de governo fazer política subindo e descendo o facão no lombo de adversários, de vez que, hoje, o risco que corre o pau, corre o machado...

O prefeito deste município, dr. Tibério Nunes, quando cuida de uma coisa, esquece as demais de suas obrigações oficiais. Enquanto calça ruas e executa outras obras, esquece que Floriano tem um Mercado Público e que o povo precisa de sua autoridade para não continuar gemendo nas garras dos abutres vendedores de carne fresca, legumes, verduras, etc. Ou s. sia. cuida, também e especialmente, das coisas relacionadas com o bolso do povo e o Mercado Público ou, fique certo, esse mesmo povo brevemente o amaldiçoará, dizendo: "Vade retro, Pedro Freitas II!"

Miguê FLORIANO

## VENDE-SE

UM MOTOR "INTERNATIONAL" U. 2 DE 22 H.P., PRÓPRIO PARA INDÚSTRIA, SEMI-NOVO, POIS TEM POUCOS MESES DE USO E NUNCA FOI ABERTO PARA QUALQUER REPARO. TAMBÉM VENDE-SE UM FILADOR DE ARROZ COMPLETAMENTE NOVO COM A PRODUÇÃO DE 40 SACOS DIÁRIOS. A TRATAR NA AVENIDA BARÃO DE GURGUÊIA, 1327-S (VERMELHA)

## Edital de Convocação

USINA SANTANA S. A.

Ficam convidados todos os acionistas a comparecerem no dia 27 de dezembro de 1953, às 10 horas da manhã, à Rua São João N.º 133, nesta Cidade, a fim de se realizar a Assembléia Geral Ordinária da Usina Santana S. A. para discussão e aprovação do relatório da Diretoria, balanço geral, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao período de Abril de 1952 a Abril de 1953, procedendo-se na ocasião eleição dos novos membros (artigo dos Estatutos) do referido Conselho Fiscal e respectiva remuneração.

Os documentos a que acima se aludem estão à disposição dos Srs. Acionistas, a quem serão prestadas as informações e os esclarecimentos que desejarem.

José Vieira Coelho  
Emmanuel Cláudio Sarmento de Castro  
Fernandes Luís Vidal  
(Reproduzido por incorreção)

## BATERIAS



**HELIAR**  
Distribuidores

Serrano & Companhia

6 páginas Cr.\$ 2,50

## Discos Para o "Natal"

a partir do dia 1.º de Dezembro em Moraes (Importação)

Os mais afamados interpretes!!!

Francisco Alves:

Sinos de Natal  
Canção de Natal do Brasil  
Noite Santa Silenciosa  
Amanhã vem o Papai Noel

Dalva de Oliveira  
com Roberto Inglês

Lindo presente  
Noite de Natal.

Ethel Smith

White Christmas  
Jingle Bells  
Noite Santa Silenciosa  
Vindes OH! Fiéis

João Dias

Fim de Ano  
Jingle Bells

Orquestra Sinfônica de Berlim

Silent Night, Holy Night  
O! DU Frohliche

Côro da Juventude de Viena

O Du Frohliche, O Du Selige  
Stille Nacht Heilige Nacht

CORO DA ABADIA DE WESTMINSTER

Adeste Fideles  
Good King Wenceslas

Sir Malcolm Sargent

Bethlehem  
The First Nowell  
Vinde Oh! Fiéis  
Noite Santa Silenciosa

Bing Crosby

Silent Night, Holy Night  
Adeste Fideles  
Jingle Bells  
Santa Claus is Coming to town



**SERRANO & CIA.**

TERESINA — PIAUI  
End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,  
— 924 —

# Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores "Ford")

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica  
Proprietário do Pôsto e Oficina F O R D

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH  
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402

TERESINA

PIAUI

# Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

A imprensa carioca comenta a derrota do senador Matias, com o gesto digno e ativo do Diretorio do PTB paulense, que prefere o esbulho com uma intervencao a submeter-se ás condições humilhantes, impostas pelo conhecido esfaleador de partidos — o sr. Matias Olimpio.

Chegou, aqui, o dr. João Emilio que levou ao Goulart a resolucao dos seus companheiros paulenses. Mostraram os petebistas, mais uma vez, que são verdadeiros trabalhistas, que não podiam e nem podem admitir que aventureiros politicos, que andam á cata de uma legenda, lhes arrebatem o partido para entrarem em cambalachos com o PSD.

O falado acôrdo que há muito denunciavam, foi fechado e selado entre Matias e Leonidas, ficando, assim, organizada a chapa: — Governador — General Gayoso; vice — Demerval Lobão; senadores — Sigefredo e Matias; deputados: — Leonidas, Vitorino, Hugo Napoleão, Benjamim Bagaçu e mais cinco lugares destinados aos suplentes. Sabe-se, desta cambalacha, os elementos trabalhistas do Piauí tiveram a dignidade de repellar a proposta humilhante que os matistas impunham para entrar no PTB.

Mais um fracasso e uma derrota do sr. Matias Olimpio, e o sr. ministro João Goulart não quer compreender que Matias é hoje, no Piauí, um homem que vê a sua reeleicao perdida e investe e tenta toda sorte de indignidade, a fim de encontrar uma solucao para o seu caso e de seus dois filhos — o legitimo e o adotivo.

A entrada de Matias para o PTB, por meio de uma intervencao, será para ele o seu fim politico. Para João Emilio e seus companheiros leais e detemidos será mais uma prova de caráter de verdadeiros trabalhistas, que preferem sejam os seus direitos negados a se submeterem á uma humilhante capitulacao.

Leonidas Melo aceitou o acôrdo com Matias, na esperanca de não ver o governo cair em mãos das oposicoes colligadas, mas está enganado. O PSD do Piauí não fará o seu sucessor, porque o seu povo já está farto de sofrer nas mãos do Benjamim Bagaçu, Santos Rocha e outros caveiros do governo, verdadeiros inimigos do povo.

Pessoa bem informada diz que o velho pubeiro, agora, com este fracasso, tentará tomar conta do PSP. Com o partido do Adhemar é diferente, porque seu chefe não é um tólo como João Goulart e sabe prestigiar os seus amigos de primeira hora. O fato é que, Matias tentará, também, o esfaleamento do PSP, com a sua entrada. Ele não tem ideal, o que deseja é uma legenda para poder aderir ao PSD, quando seria mais fácil a sua adesão diretamente aos petebistas.

Consta, aqui, que o Humberto Pires Ferreira já se reconciliou com o senador Joaquim Pires Ferreira, para juntos, ficarem com a fortuna do velho Gervásio, prejudicando os outros herdeiros.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARENSE

## No Hall do Rex Hotel

REPORTAGEM DE G. P. C.

A chegada de seis governadores, inclusive o já afamado "Judas Góez", não sabiammente já lhe batizou o povo paulista, está trazendo, para o mundo da imprensa, um grande acúmulo de serviço.

Assim é que chegamos ao aeroporto, quinta-feira, esfalfado, para receber o Diretor do "O Dia" que vinha escoltado do enviado do P. T. B., ao Piauí, para o fracassado acôrdo indêbita, do velho pubeiro nas hostes trabalhistas. O que aí se passou não mencionamos, para poupar espaço, pois já é do conhecimento dos nossos coetaneos.

Vamos, agora, nos reportar aos últimos acontecimentos que têm como cenário principal a Capital da Republica e, principalmente, o Hall do Rex Hotel, onde está hospedado o nosso ilustre confrade.

Antes, porém, queremos acentuar a dificuldade que tivemos para entrevistar, em primeira mão, o jornalista Leão Monteiro. Um exercito de reporteres, de diversos jornais formavam com um grupo de politicos, uma barreira quase intransponivel. Pelo telefone tivemos a mesma dificuldade, e para abreviar o assunto remetemos os recortes dos diversos aspectos que o nosso confrade mencionou na sua entrevista, á imprensa carioca.

As solenidades que comemoraram, aqui, o centenário do ilustre paulense Gregório Taumaturgo de Azevedo se revestiram do maior brilho. A nota dissonante da efeméride foi a ausencia total dos representantes coetaneos do ilustre morto. Conta a bancada paulense com representantes barenenses, filhos da mesma terra-berço de Taumaturgo. Pela ordem diremos os nomes destes apagados parlamentares: — senadores Joaquim Pires Ferreira, Matias Olimpio e o mediocre Leonidas Melo. Nenhum destes, compareceu ás solenidades em homenagem a Gregório Taumaturgo de Azevedo.

O General Flores da Cunha, brilhante parlamentar gaúcho, num belo improvisado, traçou em linhas firmes, o parágrafo do morto.

Fica registrado, aqui, mais uma vez, a incapacidade e o desprezo destes três bilontras, pela terra em que nasceram e dela têm-se usufruído até hoje.

E' verdadeiramente penoso, ver-se um judeu errante da politica, de pires na mão, sacola ao peito, e contrito se penitenciando de todas as quedas, e de todas as levandias cometidas, em procura de uma legenda partidária para lhe dar abrigo e ensino para os costumeiros e vergonhosos acôrdos e cambalachos politicos.

Ficou, assim, definitivamente destruída a chapa repudiada pelos bravos petebistas do Piauí e logrados os espartilhos Hugo — Matias e catervas.

O drama, agora, está-se desenrolando no gabinete do Ministro do Trabalho.

Matias Olimpio anda amarfalhado, macambúzio e soburbânico, com os eleitores que possui no Piauí — identicos áqueles que o dr. Elias de Oliveira apresentou ao Dr. Adhemar de Barros — dizendo-se possuidor de um colégio de 20.000 eleitores e na realidade, apareceu nas urnas, o míngado número de 2.000 votos.

Com esta estatística "matista" até o preto Romão, parceiro do Zeolimpio no credo vermelho, seria eleito prefeito de nossa Capital, como do desejo do senador pubeiro.

Finalizando, deixamos aqui o nosso vaticínio: — Matias morrerá politicamente, abraçado com Leonidas e velado sem lágrimas, pelo Hugo Napoleão e Maxixe.

Voltaremos.

# ESCAMOTEIÇÃO DO VOTO

A compra e venda do voto, noutras palavras, da consciencia do homem da rua, é uma das desgraças que empastam a vida politica brasileira.

Graças a esse processo inconfessavel, que repugna o homem de bem, individuos sem credenciais, nulos e incapazes para a atividade parlamentar, ligeiramente alfabetizados, têm conseguido, infelizmente, galgar as melhores posições. Enquanto isso, homens de bem, cidadãos probos, honestos e capazes, que muito poderiam fazer pela sua terra natal, no gôso do mandato popular, são preteridos, injustamente, graças a esse revoltante processo da compra descarada do voto.

Aos paulenses, não é desconhecido esse fenômeno. Pelo contrario: têm, os nossos conterrâneos, ciência da eleição merecida para os cargos eletivos, de gente que estaria deslustrando o cargo que ocupa e muito bem em outros locais que não se re-

vestem da austeridade peculiar a uma assembleia popular.

Nas próximas eleições, ao que tudo indica, deverá repetir-se este fato desprimoroso para as nossas tradições de povo civilizado. Todavia, é de esperar-se, ao menos, certa evolução na mentalidade do eleitorado. Que o povo se não deixe convencer, pela lábia e pela catequese demagógica dos falsos líderes, dos proxenetas da politica, sem maiores qualidades que a total subserviência aos seus interesses, que o tratam como mercedaria de segunda ordem — este é o nosso desejo.

Final, uma eleição não se pode comparar a uma simples transação de compra e venda. Uma urna eleitoral não é o balcão da quitanda de "secos e molhados", onde cada pessoa adquiriu, a trôco de determinada importância, o que melhar lhe apetece.

Uma urna deve receber a veneração que se cultua a um templo religioso, pois ela é, sem nenhum exagero de me-

táfora, o verdadeiro simbolo da democracia.

O que o dever moral nos impõe, portanto, é a delicada tarefa de esclarecimento do eleitorado. Nada do eleitor, que se preza e sabe fazer pleno uso de sua inteligência, inutilizar a sua cédula, com o nome de um candidato indigno, de um aventureiro sem caráter ou de um tráfuga da democracia.

Compreendemos, perfeitamente, a razão por que em determinadas ocasiões de penúria inevitável, o homem de bem cede ás insinuações dos agiotes da politicagem, dos aventureiros contumazes, a trôco de algum dinheiro ou da satisfação de uma vantagem imediata.

No entanto, resta, nestas circunstâncias, a esse mesmo homem de bem, a adoção de uma atitude inteligente e hábil, um tanto passível de discussão, mas de fins altamente meritorios: receber o que lhe ofereceu este agente da corrupção eleitoral, do mercenário da politica profissio-

nal e votar, depois, no candidato proba, honesto, trabalhador, capaz, que lhe grangeará as simpatias e que procure resolver os problemas que angustiam a terra.

Quanto ás cédulas que lhe fornecer o camelô politicamente, pode, comodamente, jogá-las na sargeta, como bem merecem estes politiquês sabujos e impatriotas.

Só assim poremos um dique, um dia, com a escamoteação do voto, ao indecoroso sistema da compra desavergonhada do sufrágio popular.

## "Os dois Coronéis"

EDGAROFF

Sob a epigrafe acima, este jornal publicará um artigo, como tantos outros, magnífico, mesmo porque fora vasado pela pena incomparável do saudoso e inesquecível E. Aguiar, cujo vulto morrerá para nós somente em corpo, continuando a existir em espirito até, pelo menos, terminar seus dias o último vivente da geração contemporânea.

Na época E. Aguiar estampo com fidelidade um e o outro Coronel — o de lá e o de cá. Disse como agia o Sr. Eugênio de Barros e que aquela maneira de agir decorria do seu senso orientado e equilibrado, de cujas qualidades, por sua vez, gerava-se a ação firme e construtiva.

Virando-se depois para o Coronel de cá, disse que este não possuía orientação nem equilibrio e daí nada produzir de útil á coletividade.

Final, disse tudo, até all, o excepcional jornalista, naquela época, com palavras concisas e irretorquíveis. Porém vai isso para mais de um ano. Começavam, então, o Sr. Eugênio a ser admirado e respeitado por um povo e o Sr. Pedro Freitas á deslustrar outro povo. Começavam apenas.

Mas E. Aguiar, em pessoa, para nossa profunda tristeza, já não existe entre os vivos a fim de voltar ao assunto e nos dizer, agora, com maior amplitude, o tamanho da diferença que vai presentemente entre os dois coronéis. Nos diria, com certeza, que, agora, os dois governantes se afastam um do outro, numa progressão inversa, como se fosse o de lá uma essência a volatilizar-se da água barrenta do Gurguéia, para o lado de cá, e o de cá, de Teresina e nos todos os lados do rio, a água suja, representando esta a governança do coronel de cá, entupindo os filtros da paciência deste povo infeliz e sofrido.

Sairam os dois da mesma democracia, como sai de uma mesma usina o açúcar e o bagaço.

O de lá representa a vontade e a realização. O de cá é esqueleto da incapacidade; é a destruição.

Que mais diria E. Aguiar? Que o Sr. Eugênio de Barros está vigilante, impõe o trabalho, honestidade e eficiência nas obras publicas; fiscaliza em pessoa a todos os serviços; alicia valores e repudia incapazes. Tudo em seu governo marcha vertiginosamente e tem muitos milhares de cruzteiros em caixa, com o funcionalismo em dia.

E Pedro Freitas nada quer ver; dormem nababescamente os principais responsáveis pelas obras publicas; importa a escória do Piauí, que vivia jogada lá nos confins de Santa Catarina; abraça e acaricia os incapazes. Tudo em seu desgoverno desanda e se consume á gôso de uma meladuzia de filhotes e afilhados e não paga ao funcionalismo, porque o Estado vive em deficit.

São dois homens que não se misturam, como não se mistura a água do Gurguéia com um óleo essencial.

# O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

## DOIS PIONEIROS PAULISTAS

J. Fernandes do Rêgo

QUANDO, em meados do século XVII, as contingências economicas e as necessidades de defesa militar impuseram o descobrimento do caminho por terra para o Maranhão, coube ao paulista Domingos Jorge Velho revelar ao Brasil as novas terras que constituem, hoje, o Estado do Piauí.

Passados três séculos, outro paulista, Francisco de Assis Iglésias, tão distinto daquele famoso bandeirante, na indumentária e nos instrumentos que maneja, pois se apresentou no cenário paulense com uma seringa hipodérmica, com seu bisturi de taxidermista, uma caixa de quinino e com seu lápis e caderno anotando e fazendo a sistemática das plantas e dos animais, chama de novo, a atenção do Brasil para o distante Piauí, publicando, na "Brasiliãna", um interessante trabalho intitulado "Caatingas e Chapadões", onde a flora, a fauna e os problemas paulenses são analisados com critério e sabedoria.

Os dois ilustres paulistas que, em épocas tão distintas aparecem no "hinterland" paulense tinham objetivos muito diversos: Jorge Velho era o bandeirante avassalador, já celebrizado em Palmares, — subjogador de homens com o seu laço e o seu trabuco, conquistador de semarrias, chefe de audácia e de bravura na busca da fortuna; o doutor Francisco Iglésias, um jovem homem de ciência que visitou o nosso Estado com o objetivo de pesquisar-lhe a flora e a fauna, de conhecer-lhe as reservas minerais e as possibilidades de fomento econômico através das culturas da mandioca e do algodão, apresentando sugestões que, se convenientemente aproveitadas, teriam trazido ao Piauí uma fase de grande prosperidade.

Assim, o Piauí muito aproveitou da capacidade empreendedora destes renomados filhos de São Paulo: Jorge Velho e Francisco Iglésias. Cabe assinalar, apenas, que a passagem de Domingos Jorge Velho pelos sertões do Piauí parece não ter deixado nenhum sulco profundo na alma e na imaginação do famoso bandeirante, tão acostumado á diversidade dos cenários das várias terras que palmilhou com sua bota de sete léguas. Já o doutor Iglésias se deixou marcar pelo encanto e pela sedução da paisagem nordestina que percorreu e descreve com infinita paciência e amor. Esta disparidade de sentimentos mostra, á saciedade, a natureza diversa, a que já nos referimos, dos dois objetivos perseguidos pelos dois homens: o bandeirante, em busca do sonho mirabolante da fortuna; o

cientista, procurando realizar obra duradoura de estudo e de pesquisa, e de abertura de novos rumos para técnica e a civilização brasileiras nas árduas, porém férteis e ricas, terras nordestinas.

A sociedade paulense, por iniciativa do "Clube Telurico", soube compreender muito o carinho e a dedicacão apostolar do doutor Iglésias á nossa terra e aos seus problemas. Quando, recentemente, depois de trinta anos de ausencia, o ilustre escritor visitou Teresina, todas as classes sociais uniram-se para demonstrar-lhe o seu reconhecimento pela estima filial, que este paulense horário tribuía ao Piauí e pelo muito que por ele lhe coube fazer.

Não quero terminar estas ligeiras apreciaciones que me cabe fazer sobre o trabalho do doutor Iglésias e sobre a atuação do outro paulista já surgido na história paulense — Domingos Jorge Velho — sem acentuar que as posições respectivas em que aparecem no cenário da região, um chefe de audácia e o outro estuante de idealismo, estudando e planejando o desenvolvimento do Estado, apresentam as duas atitudes que, combinadas, correspondem ao papel que cabe a São Paulo nesta hora de expansão da economia brasileira. Tendo atingido quase ao apogeu do seu desenvolvimento e estando perto da saturação no que tange a capitais e técnica, São Paulo deve lançar-se, com ardor e método seguro, na batalha de redenção do nordeste, fundando indústrias, iniciando novas culturas agrícolas, povoando as terras com novos rebanhos, sistematizando os planos para um novo ciclo econômico daquela região e, seguramente, com profunda influencia no cenário da vida brasileira. Por uma curiosa coincidência, os dois pioneiros paulistas a que acabamos de nos reportar, indicam, pelo seu exemplo, o caminho que cabe a São Paulo adotar com mesma decisão com o que o seu patrono soube trilhar, na hora indicada, o caminho de Damasco.

Edição de hoje Cr\$ 2,50 com o suplemento ilustrado, que não pode ser vendido em separado